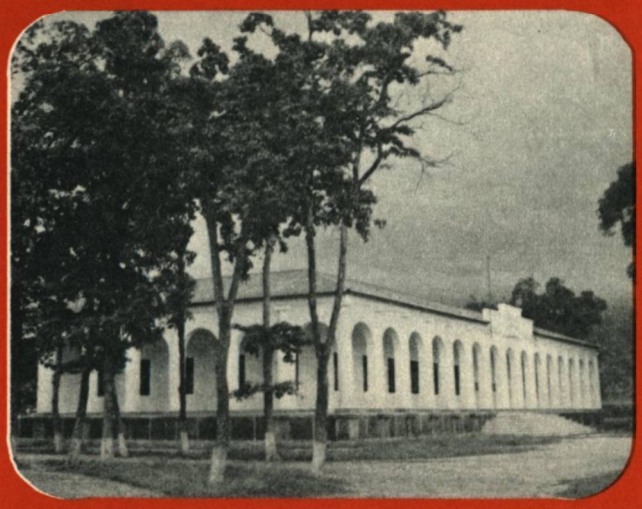
Liceu de Díli



EDUCAÇÃO E ENSINO

As primeiras escolas em Timor surgiram no século XVIII, graças às ordens religiosas. Porém, vicissitudes diversas, que culminaram com a ocupação da ilha durante a 2.ª Guerra Mundial, dificultaram o desenvolvimento do ensino.

Actualmente, no entanto, mercê de um notável esforço realizado no sector educacional para a consecução de resultados que se integrem na tradição civilizadora de Portugal, Timor dispõe de numerosas escolas em que se ministram diversas modalidades de ensino.

Como medida desse esforço citam-se algumas das providências mais recentemente tomadas.

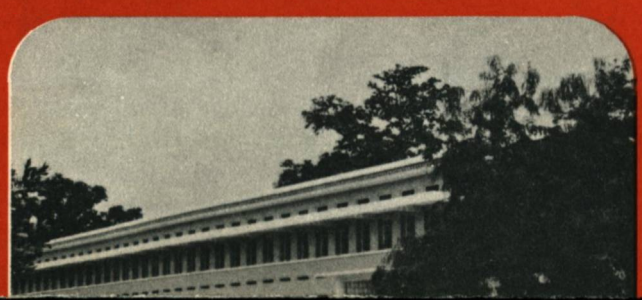
Assim, no início do ano lectivo de 1963/64 começou a funcionar no Liceu de Díli o 3.º ciclo e, em 1964, tiveram início na capital os cursos primários para adultos, com extraordinária concorrência, tendo seguidamente sido alargados, com o mesmo êxito, a todas as sedes de concelho e de circunscrição.

Em 1965 entrou em funcionamento uma escola de professores de posto escolar e, em Outubro do ano seguinte, foi iniciado em Timor o ensino técnico-profissional, que dispõe de uma moderna escola industrial e comercial.

No ano lectivo de 1968/69 abriu em Fatu-Maca, perto de Baucau, uma nova escola elementar de agricultura.

Também, como se impunha, o sector da instrução pública, que estava a cargo dos Serviços Provinciais de Administração Civil, passou a ser orientado e dirigido por uma repartição especializada — a Repartição Provincial dos Serviços de Educação, para o efeito criada.

Díli — Escola Técnica



HISTÓRIA

Não foi possível, até hoje, fixar a data nem o autor da descoberta de Timor, por falta de documentos, que se terão perdido em naufrágios, incêndios e pilhagens.

É natural, no entanto, que a ilha, situada a 150 km de Solor, que servia de porto de escala entre Malaca, conquistada em 1511 e as Molucas, descobertas por volta de 1512, tivesse sido, também, visitada pelos navios portugueses que tocavam nos numerosos portos da região.

O certo é que, em 1514, numa carta dirigida a D. Manuel por Rui de Brito, este se refere já à ilha e que, em 1516, Duarte Barbosa descreve Timor ao cronista Pigafetta.

De qualquer forma, o franciscano Frei António Taveira é geralmente apontado como o primeiro português que, nos meados do século XVI, esteve em Timor.

Nessa época, o nome de Timor aparece quase sempre ligado ao de Solor, refúgio onde se acolhiam os mercadores de sândalo quando se aproximavam as grandes tempestades das monções. Como os habitantes de Solor e de Timor se deixavam converter com facilidade ao cristianismo, o bispo de Malaca enviou missionários para as ilhas, a partir de 1557. Em 1566 o padre António da Cruz construíu uma fortaleza em Solor que os holandeses, recém-chegados à região, atacam em 1613. Em 1665, o vice-rei da Índia, António de Melo e Castro, nomeou o capitão Simão Luís, primeiro capitão-mor de Timor. Levantou-se, então, uma fortaleza no porto de Lifau (Oé-Cussi), escolhido para primeira capital da província. Em 1701, António Coelho Guerreiro foi nomeado primeiro governador de Solor e Timor.

Este governador pretendeu acabar com a supremacia dos chefes nativos da ilha tornando-os directamente dependentes da autoridade portuguesa. Continuaram, porém, os ataques de instigação holandesa e as revoltas locais, que houve de reprimir, constituindo ponto culminante dessas lutas a tomada heróica da fortaleza de Cailaco em 1726.

A partir de 10 de Outubro de 1769, Díli passa a ser a nova capital do Timor Português, visto a sua baía já se encontrar fortificada, permitindo mais fácil defesa, pelo lado de terra, dos constantes ataques dos holandeses, que, em 1651 se haviam fixado em Cupão, na parte oeste da ilha.

Em 1844 Macau e Timor passaram a constituir um governo independente do da Índia e, em 1896, Timor foi desligado de Macau, passando a constituir um distrito autónomo.

Pelo tratado de 1859, as ilhas de Solor e Flores passaram para o domínio holandês.

Em 1894, tomou posse do governo de Timor, José Celestino da Silva, que encontrou a província em deplorável estado.

À actuação firme e enérgica deste Governador se ficou a dever a pacificação da ilha e uma extraordinária obra administrativa e de atracção das populações locais.

A obra de desenvolvimento da província, não obstante outras revoltas, instigadas, ainda, pelos holandeses, e dominadas pelo governador Filomeno da Câmara em 1913, prosseguiu em ritmo animador.

Com a ocupação de Timor, de 1942 a 1945, pelas tropas japonesas, tanto a cidade de Díli, elevada a esta categoria em Janeiro de 1864, como todos os outros centros populacionais, foram arrazados.

Distinguiram-se, na luta contra o invasor pela sua bravura, firmeza e amor à Pátria, os heróicos régulos D. Aleixo Corte-Real, D. José Nunes e D. Jeremias de Luca.

Depois de 1945 iniciou-se a reconstrução dos centros urbanos e a normalização das actividades produtivas, atravessando hoje a província um período de franco progresso, para o qual muito têm contribuido os Planos de Fomento Nacionais.

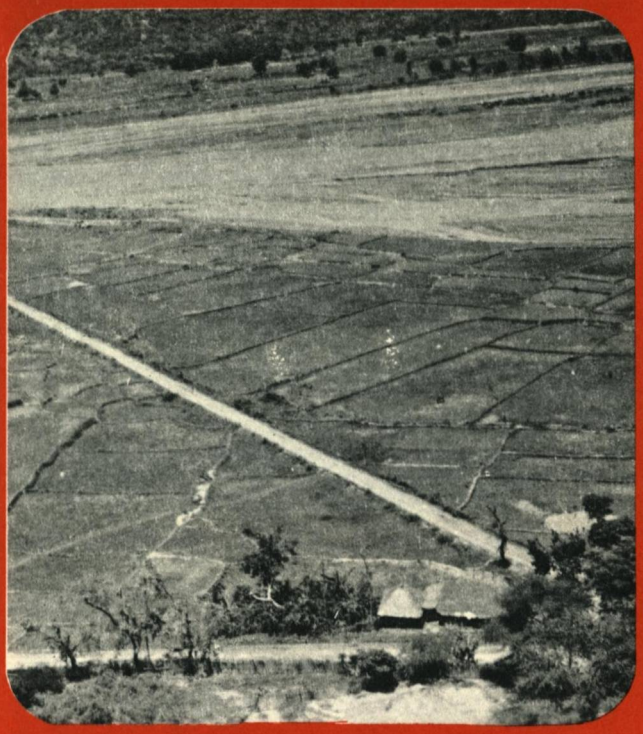
PORTUGAL

TL 3488

PROVÍNCIA DE TIMOR

AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR

Várzea de arroz em Manatuto



◀ Lospalos — Habitações típicas

ECONOMIA

AGRICULTURA — A exploração da terra constitui a base da estrutura económica da província.

O milho, mandioca, arroz e batata doce, são as culturas alimentares fundamentais, produzindo-se, também, feijão, abóbora, cebola e ervilha. Nas culturas de rendimento, o café, a copra, a borracha e o camim são os produtos mais importantes, com especial destaque para o café. As culturas do algodão e da cana-de-açúcar encontram boas condições de desenvolvimento na província.

No campo florestal, assumem interesse, o sândalo, mogno, pau-rosa, pau-ferro, teca, e muitas outras espécies valiosas que abundam em Timor.

PECUÁRIA — É assinalável a riqueza pecuária da província, quer em qualidade quer em quantidade.

Como espécies de gado mais importantes, destacam-se as bovina, bufalina, equina, suina, ovina e caprina, totalizando 796 219 cabeças (1970).

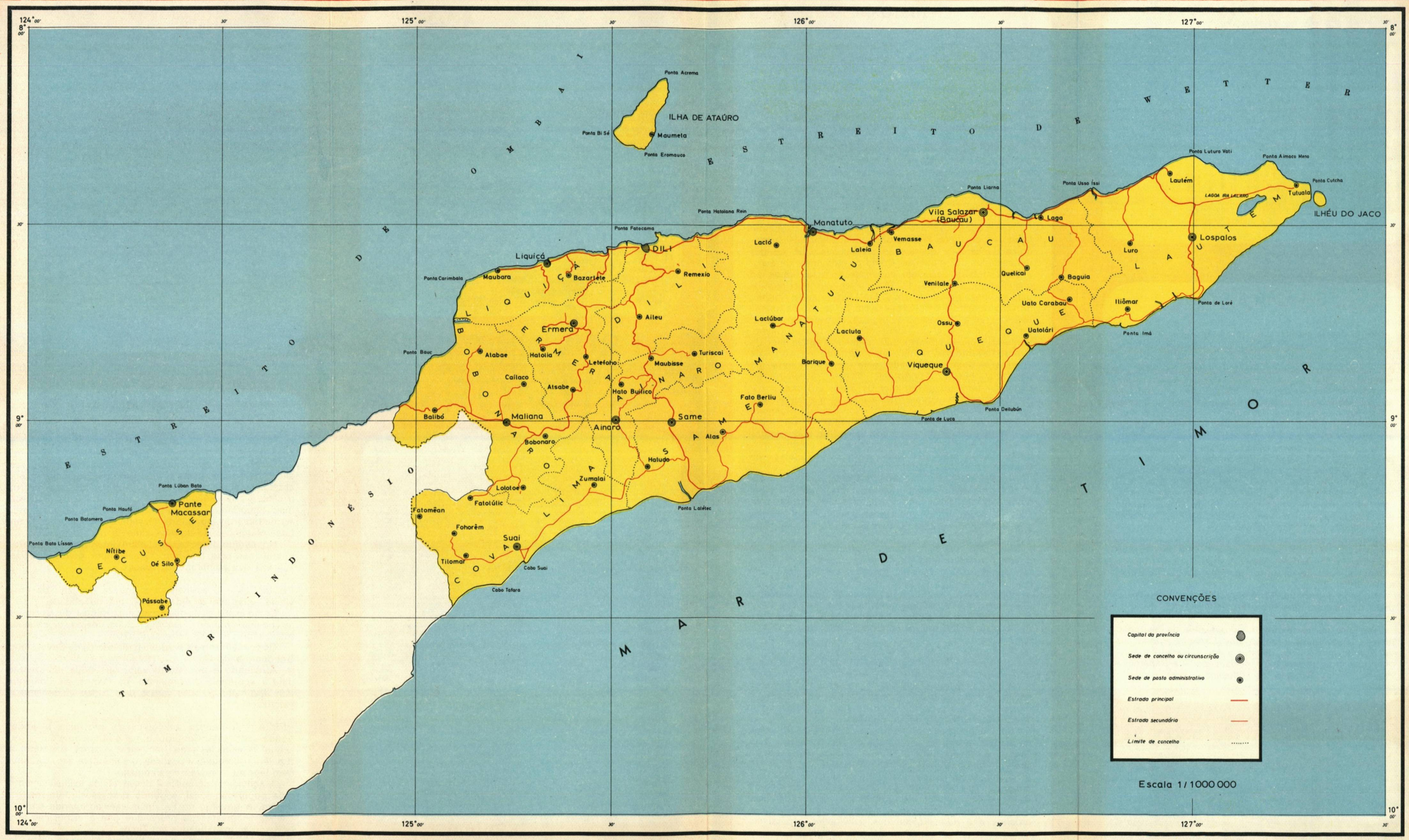
Os concelhos mais ricos em gado são os de Cova-Lima, Bobonaro e Oé-Cussi.

Atribuindo à pecuária o valor que pode representar para a economia da província, os Planos de Fomento têm destinado grandes verbas para o seu incremento e valorização.

PESCA — A riqueza ictiológica da província, é ainda, pouco conhecida. Contudo, o mar é abundante em peixe, sendo as espécies mais frequentes o atum, o bonito, o tubarão, a garoupa, a pescada, o salmonete, etc. Há também lagosta, camarão e caranguejo.

A actividade da pesca é desenvolvida exclusivamente pela população local, segundo processos rudimentares. Porém, o governo da Província vem adquirindo embarcações e aprestos de pesca que põe à disposição dos pescadores matriculados em Timor.

Em 1970 a pesca desembarcada totalizou cerca de 50 toneladas.



Trajes típicos

GEOGRAFIA

SITUAÇÃO, LIMITES E SUPERFÍCIE — A ilha de Timor alonga-se no sentido SO-NE, entre 8° 17' e 10° 22' de latitude Sul e 123° 25' e 127° 19' de longitude Leste de Greenwich. É banhada a sul pelo mar de Timor, que a separa da Austrália, a noroeste pelo mar Savu, que a separa das ilhas de Sumba, Flores e Solor e a norte pelo mar de Wetar.

A província portuguesa de Timor abrange a parte oriental da ilha, o território de *Oé-Cussi*, encravado na costa norte da parte ocidental, que pertence à República da Indonésia, a ilha de Ataúro, a 23 quilómetros ao norte de Díli, e o ilhéu Jaco, junto da costa leste. A área total da província é de 18 899 km², dos quais 850 km² correspondem ao território de Oé-Cussi e 144 km² à ilha de Ataúro.

RELEVO — A ilha é muito acidentada, encontrando-se os picos mais altos na parte ocidental do território português, onde se verifica a existência de um dorso central orientado para leste, de onde partem muitas ramificações que, na costa norte, se prolongam por vezes até ao mar.

A cordilheira do Ramelau ocupa quase totalmente a região oriental, sendo o seu pico mais elevado o Tata Mai Lau, com 2960 m de altitude. O monte Caterai, de 2100 m de altura, separa Atsabe de Lete Foho e, entre Atsabe e Ainaro, domina o Daralau, com 2320 m . Além destes, existem nesta região vários outros picos cuja altitude se aproxima de 2000 m .

HIDROGRAFIA — Em Timor não há rios mas ribeiras que, como as da maior parte das ilhas com pequena superfície e relevo vigoroso, situadas na zona intertropical, desaparecem quase totalmente na estação seca, formando torrentes quando vem a época das chuvas. Os cursos de água de Timor correm, na sua maioria, para o Norte ou para o Sul, devido à orientação da cordilheira central, onde quase todos nascem, não sendo navegáveis nem mesmo perto da foz. A principal bacia hidrográfica é a da ribeira de Lóis, que desagua a 20 km a sudoeste de Maubara. A ribeira mais extensa é, contudo, a de Locló-Norte, com quase 80 km, que desagua em Manatuto. Estas duas ribeiras, situadas na costa norte, têm curso permanente. Há várias outras ribeiras de carácter temporário.

Uma praia na costa norte

CLIMA — Com uma temperatura média anual superior a 21°C, Timor pode incluir-se nas zonas de climas quentes do tipo intertropical com monções. No entanto, o clima é muito variável de região para região. No litoral, é quente e húmido, oscilando as médias das mínimas e das máximas entre os 19°C e os 31°C. Na zona central, o clima é mais fresco, chegando mesmo a fazer bastante frio e, nas regiões de alta montanha, como por exemplo, Maubisse e Hato-Builia, chegam a registar-se temperaturas mínimas da ordem dos 4°C. As temperaturas médias mensais mais elevadas verificam-se nos meses de Novembro a Janeiro, e as mais baixas, nos meses de Julho a Agosto.

Uma vista do Tata Mai Lau

FLORA E FAUNA — A vegetação é predominantemente arbustiva. Encontram-se, todavia, formações florestais na ponta leste da ilha e na costa sul. Os principais tipos de floresta primária representados na província são o mangal, a floresta do litoral, a floresta primária mista e a das zonas montanhosas. Quanto à floresta secundária, assinalam-se três aspectos essenciais: formações densas de arbustos, pequenas árvores e trepadeiras, rodeando bosques de florestas primárias; tufos de bambús misturados com muitas casuarinas e eucaliptos e, finalmente, savanas e pastagens, em especial na região leste. Em muitas regiões da costa norte encontram-se bosques de arbustos e árvores de pequeno porte.

A fauna é relativamente pobre em espécies, estando ausentes os grandes mamíferos asiáticos. No armentio, encontram-se búfalos, bois, cavalos, porcos, carneiros e cabras, assim como grande variedade de aves domésticas. Nas espécies cinegéticas há veados e porcos selvagens. O macaco, o laco e a mêda (uma variedade de marsupial), são frequentes nas florestas e planícies.

Entre as aves citam-se a catatua, o lorico, a cacoa, a rola, o pombo, o pato bravo e a galinha brava. Há grande variedade de cobras, destacando-se a cobra verde e a gibóia.

Nas grandes ribeiras e coilões encontram-se crocodilos.

No mar há abundância de peixe. Nas ribeiras são vulgares os camarões, as enguias e as sanguessugas.

Edição da Agência Geral do Ultramar

VOE PELA TAP

POPULAÇÃO — A população de Timor integra diversos tipos humanos, como negróides, malaios, vedo-australianos, caucasianos, chineses, etc. Apesar de tal diversidade étnica, constata-se uma perfeita integração na comunidade lusíada.

A população total da província, segundo os números provisórios do censo realizado em 1970, é de 632 700 habitantes, representando uma densidade de cerca de 34 habitantes por km².

Os principais centros populacionais são a cidade de Díli, na costa norte da ilha, capital da província e porto de mar de assinalável movimento, com cerca de 17 000 habitantes, e as vilas de Baucau, Ermera, Bobonaro, Manatuto, Lospalos, Liquiçá e Aileu.

Ponte de Lacló

COMUNICAÇÕES

Com o exterior

VIA AÉREA — Três carreiras semanais ligam Baucau com Darwin, na Austrália, onde são asseguradas ligações internacionais. Bissemanalmente realizam-se, também, carreiras para Cupão (Timor Indonésio) e Bali.

VIA MARÍTIMA — O porto de Díli é visitado, periòdicamente, pelos navios da Companhia Nacional de Navegação que fazem a carreira do Extremo-Oriente. A província dispõe, ainda, de ligações regulares com Singapura e com Darwin.

Internas

VIA AÉREA — As ligações internas são feitas por aparelhos dos Transportes Aéreos de Timor (TAT) que utilizam o aeródromo de Díli e as pistas de Pante-Macassar (Oé-Cussi), Maliana, Suai, Same, Viqueque, Lospalos e Ataúro além do aeroporto internacional de Baucau.

Aeroporto de Baucau

VIA TERRESTRE — O acidentado do relevo da ilha tem dificultado a construção de uma boa rede de estradas. Mesmo assim, a província dipõe, actualmente, de 1033 km de estradas, dos quais 603 correspondem a estradas de 1.ª classe, 517 de 2.ª classe, 203 de 3.ª classe e 610 regionais.

OUTRAS COMUNICAÇÕES — Timor dispõe de quatro estações radiotelegráficas e de uma rede telefónica com 58 estações e 638 postos públicos e particulares.

VIA MARÍTIMA — Duas barcaças em ferro, de 65 toneladas, estabelecem ligação entre os portos da costa norte da ilha. O navio *Arbiru* faz a cabotagem da costa sul.

Composto e Impresso no Instituto Hidrográfico — L/126/72 — 60 000 ex.

Em 1972, as *escolas primárias* eram em número de 489, com 712 professores e 37 196 alunos. Dessas escolas, cerca de metade são mantidas pelos Serviços Provinciais de Educação e as restantes pelas comissões municipais, pelas missões católicas, pelo Exército e pelas autoridades tradicionais (escolas de suco). Das escolas das missões algumas funcionam em regime de colégio, com os alunos em internato, os mais importantes dos quais são os colégios de Fuiloro, Soibada e Maliana, para rapazes, e os de Ossú e Pante Macassar, para raparigas. O número total de alunos é de cerca de 9000. Com a expansão do ensino que se vem verificando espera-se que em breve a taxa de escolarização atinja os 50%.

O *ciclo preparatório,* que funciona na Escola Técnica de Díli e no colégio de Baucau, teve, em 1970, uma frequência de 585 alunos.

Ao nível do *ensino secundário* há, em Díli, um liceu, com 327 alunos e 18 professores, em 1972; uma Escola Técnica, com os cursos de comércio, de montador electricista e de electromecânico e um total de 15 professores e 117 alunos; uma Escola de Professores de Posto, com 11 professores e 100 alunos, bem como uma Escola de Enfermagem, com 92 alunos. Em Fatu-Maca (Baucau) existe a cargo dos Padres Salesianos uma Escola Elementar de Agricultura, com 4 professores e 68 alunos.

O ensino *eclesiástico* é ministrado no Seminário de Dare, frequentado por 130 alunos.

O Governo da Província concede Bolsas para os estudantes que desejam frequentar o *ensino médio ou superior* na Metrópole ou nas Províncias Ultramarinas. Em 1970 o número de bolseiros foi de 14.

A comunidade chinesa tem 17 *escolas chinesas* (em que é obrigatório o ensino da língua e história portuguesa) e uma escola secundária; a comunidade árabe mantém uma escola islâmica.

Numa aula

Hospital de Díli

Vista aérea de

SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Os Serviços de Saúde e Assistência de Timor, estão sob a orientação técnica de uma repartição provincial que, entre outras, tem a missão de promover a defesa e protecção da saúde das populações, a sua educação sanitária, a melhoria das suas condições fisiológicas, e a prevenção e combate das doenças endémicas e epidémicas.

A província constitui um distrito sanitário, que integra 12 delegacias de saúde. A rede sanitária geral compreende o Hospital Central de Díli, o Hospital Regional de Baucau e 10 hospitais rurais, todos nas sedes das delegacias de saúde. Além destas formações sanitárias a província tem, actualmente, 14 maternidades — duas regionais e doze rurais — e 44 postos sanitários rurais. Em cada posto sanitário funciona uma consulta externa e um dispensário de luta contra certas doenças, tais como a filaríase, a malária, a lepra, a tuberculose, etc.

Em 1971, o movimento dos S. S. A. foi o seguinte: 281 164 doentes em regime ambulatório, 7796 internados, 1 178 917 tratamentos, 6525 operações de pequena e grande cirurgia, 209 112 vacinações, 1768 radiografias e 250 transfusões.

A assistência social, além da acção desenvolvida pelos organismos oficiais, é assegurada por instituições como a Cruz Vermelha Portuguesa, Movimento Nacional Feminino, Congregações Missionárias, e Obras da Comunidade Chinesa.

Hospital do Suro

GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO

DIPLOMAS FUNDAMENTAIS — Os diplomas fundamentais em vigor são a Constituição Política da República Portuguesa, a Lei Orgânica do Ultramar e o Estatuto Político-Administrativo da Província de Timor.

ÓRGÃOS DE GOVERNO — Os órgãos de governo próprios da província são o Governador, o Conselho Legislativo e o Conselho de Governo. O Governador exerce funções legislativas e funções executivas, podendo ser assistido por um Secretário-Geral. O Conselho Legislativo é constituído por vogais natos e vogais eleitos. O Conselho de Governo tem atribuições consultivas.

ADMINISTRAÇÃO PROVINCIAL — Os serviços de administração provincial compreendem a repartição de gabinete, as repartições provinciais de serviços, os serviços autónomos, as divisões de serviços integrados em serviços nacionais e outros serviços dotados de organização especial. As repartições provinciais de serviços, são: Administração Civil, Agricultura e Florestas, Alfândegas, Economia e Estatística Geral, Educação, Fazenda e Contabilidade, Geográficos e Cadastrais, Marinha, Obras Públicas, Portos e Transportes. Saúde e Assistência e Veterinária.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA — O território da província divide-se nos concelhos e circunscrições seguintes: concelhos de Díli, Ainaro, Baucau, Bobonaro, Cova-Lima, Ermera, Lautém, Liquiçá, Manatuto, Same, Viqueque e circunscrição de Oé-Cussi.

Os concelhos e circunscrições formam-se de freguesias e de postos administrativos. A capital da província é a cidade de Díli.

DIVISÃO JUDICIAL — Timor constitui uma comarca dependente do Distrito Judicial de Lourenço Marques.

DIVISÃO ECLESIÁSTICA — Díli é a sede de uma diocese, cujo território é ocupado por paróquias e missões centrais assistidas permanentemente por sacerdotes, e por estações missionárias, visitadas periòdicamente pelos missionários. A diocese conta actualmente com três paróquias, doze missões centrais e sessenta e oito estações missionárias.

Secretaria da Administração de Lospalos

Uma exploração pecuária

INDÚSTRIA — As actividades industriais em Timor são ainda pouco significativas revestindo-se algumas delas de carácter artesanal, como a tecelagem, a ourivesaria, trabalhos artísticos em madeira, cerâmica, chifre de búfalo, etc. Depositam-se, no entanto, grandes esperanças nos resultados das prospecções petrolíferas que, desde há anos, se vêm efectuando na costa sul, especialmente em Suai. No campo das indústrias transformadoras, estão actualmente em laboração unidades de sabões, descasque de arroz, cigarros, refrigerantes, alcool, extracção de óleos e tratamento de café. Há algumas serrações que preparam os madeiramentos para as construções e para o fabrico de mobílias. Fabricam-se, ainda, tijolos e telhas.

ENERGIA — A energia eléctrica em Timor é obtida através de centrais térmicas, com excepção de Vila Salazar que, além de uma central térmica, tem um pequeno aproveitamento hidroeléctrico. Em Díli, a central térmica, que dispunha de dois grupos de 250 kW, está sendo reforçada, prevendo-se qua atinja uma potência da ordem dos 3000 kW. Existe energia eléctrica em todas as sedes de concelho. A potência instalada em 1971, proveniente de 14 centrais, era de 2280 kVA, atingindo o consumo, no mesmo ano, 3321 milhares de kWh.

COMÉRCIO EXTERNO — A intensificação do esforço de reconstrução deu origem a um aumento de importações, o que explica o déficit da balança comercial. A importação, que no ano de 1971 atingiu 207 118 contos, consta, essencialmente, de produtos alimentares, têxteis e respectivas obras, metais comuns e suas obras, combustíveis líquidos, cimento, etc.

Os produtos importados, são, em grande parte, provenientes dos restantes territórios nacionais, e, também, de Singapura, Hong-Kong, Austrália, alguns países da Europa e América.

Quanto à exportação, o café, com 103 199 contos, preencheu a quase totalidade das vendas da província em 1971, que atingiram 130 516 contos. Depois dele, apenas interessa mencionar a copra (7606 contos), a cera (1282 contos) e a borracha (1009 contos).

A Bélgica (30%), Dinamarca (15%), Holanda (14,8%), E. U. A. (10,4 %), Singapura (8%) e a Metrópole (8%), foram os principais compradores de produtos de Timor em 1971.